

B 076
MESA REDONDA
CLÍNICA

NOME: PENNA, E.M.D.

INSTITUIÇÃO: SBPA
SÃO PAULO-BRASIL

TÍTULO: EROS E PODER – PUER E SENEX NA ADULTECÊNCIA

PALAVRAS CHAVE: Adultescência; puer; senex; processo de individuação.

RESUMO

No século 20 a adolescência emerge como uma etapa importante da vida humana dando ensejo a teorias psicológicas e práticas clínicas específicas (Frankel,1998). No século 21 uma nova etapa do desenvolvimento humano está se delineando – a adultescência. Tornar-se adulto tem se mostrado uma tarefa difícil para os jovens. Na adultescência não estão presentes as transformações corporais e orgânicas da adolescência ou da senescência. Na adultescência a conflitiva central é de ordem exclusivamente psicológica.

Na clínica observa-se uma grande afluência de jovens adultos que apresentam uma gama variada de queixas e sintomas que podem ser entendidos como uma obstrução no processo de individuação – passagem para a maturidade –.

Este trabalho pretende discutir esta crise no processo de individuação como um fenômeno tipicamente contemporâneo que merece reflexão.

A angústia maior que aflige o adulescente é a perspectiva futura. Nesse sentido a perspectiva teleológica da visão junguiana nos dá subsídios para entender esta problemática em que o maior desafio diz respeito a decisões e escolhas que lhes parecem ‘definitivas’ e por isso assustadoras.

A paralisação do processo de individuação, nesta etapa, parece refletir uma dinâmica bastante complexa de ambivalência das polaridades Eros e Poder conjugada com uma alternância dos dinamismos matriarcal e patriarcal e uma peculiar constelação dos

arquétipos do puer e senex (Hillman, 1999) os quais cumprem um papel importante na compreensão desta etapa da individuação.

Esses jovens permanecem num estado de ‘preparação’ para a vida experimentando, mas não se comprometendo, na expectativa de que um modo ideal de ser ou fazer ainda está por vir.

Um ciclo vicioso de medo paralisante e ousadia irresponsável, frutos de uma impossibilidade de se dispor à frustração constituem os fatores paralisantes principais. A entrada definitiva e decisiva na maturidade é vivida como uma angústia mortal, entretanto mortal também é ficar prisioneiro do passado sem poder se encaminhar para o futuro.

A demanda da cultura por um modo de ser eternamente ‘jovial’ também contribui para que a adultescência dure para sempre.

Referências:

- Frankel, Richard (1998) *the Adolescent Psyche – Jungian and Winnicottian Perspectives*. Routledge , London.
- Hillman, James (1999) *O Livro do Puer – ensaios sobre o Arquétipo do Puer Eternus*. Paulus, São Paulo.